

**ELEMENTOS FUNCIONAIS E ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA  
PELOTENSE: 1870-1931 – ESTATUÁRIA**

**Autor(es):** MACEDO, Jamila; CORRÊA, Amanda; PEREIRA, Letícia.

**Apresentador:** Jamila Lima Macedo

**Orientador:** Carlos Alberto Ávila Santos

**Revisor 1:** Ester Judite Bendjouya Gutierrez

**Revisor 2:** Larissa Patron Chaves

**Instituição:** Instituto de Artes e Design - UFPel

**Resumo:**

A pesquisa tem como tema a arquitetura historicista, o objetivo geral é analisar a estatuária aplicada às fachadas arquitetônicas ecléticas da cidade de Pelotas, construídas entre os anos de 1870 e 1931. Na primeira fase do trabalho foram estudados edifícios ao redor da praça Cel. Pedro Osório. Num segundo momento foram enfocados prédios que se distanciam deste entorno: a Santa Casa de Misericórdia, o Teatro Guarani, a Escola de Belas Artes e as residências da família Souza, de João Simões Lopes Filho, de Cândida Clara de Assumpção, de Cândida Dias, do visconde de Jaguaray e de José Antônio Campos. Estes prédios, como aqueles estudados na primeira fase, refletem o período de apogeu econômico da sociedade pelotense, baseado na exportação do charque e de seus subprodutos. Para evidenciar seu status, charqueadores e estancieiros importavam da Europa peças decorativas arquitetônicas - como as esculturas - utilizadas nas fachadas dos prédios para relevar seu poder social e econômico. Os objetivos específicos são indicar as origens, os significados e os materiais empregados para a manufatura das estátuas que ornaram as construções. Foi utilizada como metodologia a pesquisa de campo, através da realização de registros fotográficos da estatuária dos prédios, e a pesquisa bibliográfica, onde estabeleceu-se relações das alegorias e de seus atributos com aquelas produzidas por outras culturas como: na Antiguidade, na Renascença, no Maneirismo e no Barroco. Em alguns casos, as esculturas se relacionam com a arte local, como a pré-colombiana e o romantismo brasileiro. Um dado novo para a pesquisa é relativo à origem dessas peças, que inicialmente acreditava-se que provinham da cidade do Porto. Mas, através do catálogo da Fábrica Devesas, de 1910, cedido via Internet pela pesquisadora portuguesa Ana Margarida Portela, verificou-se que essas esculturas de cerâmica alouçada foram criadas nessa manufatura situada na cidade de Villa Nova de Gaya. O catálogo da antiga fábrica contribuiu para identificar novas estátuas e reafirmar os significados de esculturas referentes à primeira fase da pesquisa. Nossas conclusões apontam para uma maior representação de imagens relacionadas com a mitologia grega e romana, de alegorias das estações do ano, dos continentes, das divindades protetoras do comércio, da indústria, das artes, da moral e dos bons costumes. Esses elementos ornamentais das fachadas dos edifícios ecléticos estavam atrelados às funções originais dos prédios.